



Análise do perfil dos jovens da CFR de Primeira Cruz, MA

Analysis of the profile of the young people of the CFR of Primeira Cruz, MA.

OLIVEIRA, Keila Diovana; PEIXOTO, Marianne Camille;
ALMEIDA, Karlene; ROCHA, Ariadne Enes

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), diovanab.oliveira@gmail.com; marpeixoto1@outlook.com; karlene_lenika@hotmail.com; aenesrocha@gmail.com.

Tema Gerador: Juventudes e agroecologia

Resumo

Quase metade da população brasileira (49,25%) com 25 anos ou mais não tem o ensino fundamental completo, sendo esses dados mais alarmantes nas áreas rurais. Devido à dificuldade em relação à educação no campo, foram fundadas as Casas Familiares Rurais (CFR's) objetivando promover a formação de jovens com base em atividades do campo. Com o objetivo de conhecer o perfil dos alunos das CFR's e entender a influência da escola na participação do jovem no campo, foram aplicados 21 questionários entre os jovens da CFR de Primeira Cruz, MA. A partir dessa Metodologia, observou-se um déficit educacional, considerando que 22,22% dos participantes do núcleo familiar dos jovens, não concluíram o ensino fundamental, sendo que 62,4% dessas pessoas são adultas. Outro fator importante é a participação dos jovens nas atividades de roça, onde 41,67% deles são estudantes e agricultores, ressaltando – se ainda a importância do roçado, como fonte alimentar (62,52%) e fonte de renda (27,56%).

Palavras-chave: Educação; Pedagogia da Alternância; Zona Rural.

Abstract

Almost half of the Brazilian population (49.25%) with 25 years or more do not have complete elementary education, and these data are more alarming in rural areas. Due to the difficulty with rural education, the Rural Family Houses (CFR's) were founded to promote the formation of young people based on rural activities. In order to know the profile of CFR's students and to understand the influence of the school on the youth's participation in the field, 21 questionnaires were applied among the youngsters of the Primeira Cruz, MA. CFR. Based on this methodology, there was an educational deficit, Considering that 22.22% of the participants in the family nucleus of young people did not complete elementary education, 62.4% of whom are adults. Another important factor is the participation of young people in the field activities, where 41.67% of them are students and farmers, also highlighting the importance of clearing, as a food source (62.52%) and source of income (27,56 %).

Keywords: Education; Alternation Pedagogy; Countryside.

Introdução

As CFR's tiveram origem na França, em 1937, por iniciativa de um grupo de familiares do meio rural, propondo a adoção de uma formação profissional aliada à educação humana para seus filhos (RIBEIRO, 2008). No Brasil, a primeira experiência significa-



tiva aconteceu no Estado de Santa Catarina no ano de 1987 (CHAVES; FOSCHIERA, 2014). No Maranhão, a primeira CFR surgiu em meados da década de noventa, no município de Coquelândia, em Imperatriz.

Vários esforços têm sido empreendidos pela gestão das Casas Familiares Rurais - CFR para diminuir os índices de retenção e evasão escolar, e, sobretudo, para melhorar a qualidade do ensino. A identidade da educação do campo deverá ser definida pelos seus sujeitos; estar vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho, entendendo trabalho como produção material e cultural da existência humana (ROCHA et. al, 2004).

O objetivo do presente trabalho foi conhecer o perfil dos alunos da CFR, a fim de entender a influência da escola na participação do jovem na zona rural e de que forma os mesmos contribuem para geração de renda e desenvolvimento local.

Metodologia

A Casa Familiar Rural de Primeira Cruz, MA, situada no povoado de Alegria, foi inaugurada em 2007, tem como público alvo os jovens residentes na Zona Rural dos municípios de Primeira Cruz e Humberto de Campos e exercem a ação de transformadores das atividades agropecuárias junto as suas famílias. Os jovens foram dispostos em duplas, e, a fim de conhecer o perfil dos mesmos, foram distribuídos entre eles 21 questionários previamente organizados, com perguntas de caráter econômico e social, promovendo diálogo e troca de informações entre os alunos.

Resultados e discussão

Em análise aos dados, no que tange à identificação do núcleo familiar dos jovens, 55,56% dos entrevistados são do gênero masculino e, 43,52% do gênero feminino. Apesar de os dados serem relativamente maiores para o sexo masculino, tais Resultados mostram a importância da mulher no meio rural, e as atribuições cada vez maiores que elas tem conquistado, tendo em vista que, historicamente, sempre estiveram participando ativamente das atividades de plantio, cuidados e colheita, mesmo que, muitas vezes, suas atribuições não recebam o devido valor, como ressaltam Pastório & Roesler (2014).

O nível de escolaridade também se mostra fator preponderante para a melhoria da qualidade de vida do núcleo familiar e desenvolvimento local, onde os jovens recebem a capacitação técnica/profissional e, aplicam seus conhecimentos em suas respectivas propriedades. Em análise à Figura 1, percebeu-se que, apesar da maioria estar



concluindo o ensino técnico (25%), ainda se tem um *déficit* educacional considerável na zona rural. E isso se deve à vários fatores, dentre eles, a distância em relação aos grandes centros, falta de políticas públicas, falta de saneamento, alimentação, infra-estrutura nas escolas, dentre outros, como destaca Queiroz (2001).

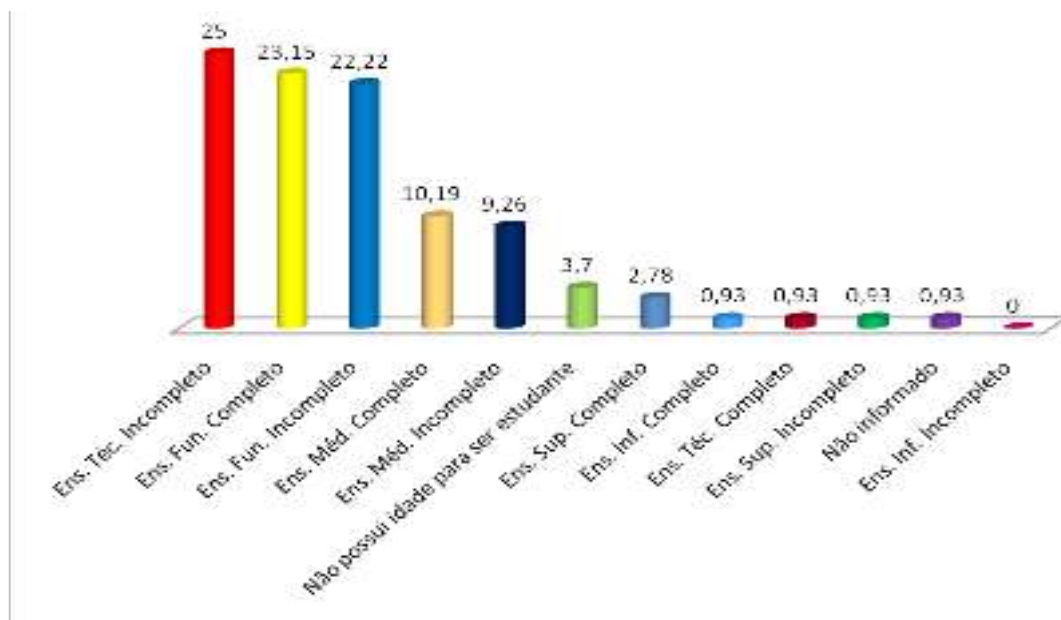


Figura 1 - Nível de escolaridade do núcleo familiar, Primeira Cruz - MA.

Em se tratando da faixa etária, 62,04% são adultos, 21,3% são jovens/adolescentes e, 8,33% são crianças, assim como os idosos (8,33%). É válido resaltar que, logo após os adultos, os jovens são a faixa etária mais importante, pois são eles os responsáveis pelo o futuro do setor e as eventuais mudanças que venham a acontecer, necessitando-se, cada vez mais, de estudos que envolvam a juventude rural. O envolvimento com o núcleo familiar nesta faixa etária é muito importante, principalmente porque o jovem começa a se inteirar da parte econômica e produtiva da propriedade (CARVALHO, 2009). Essa participação inerente dos jovens é confirmada através da análise dos dados, onde, 41,67% deles são estudantes e agricultores. E, ainda dentro do núcleo familiar, outros 35,19% são apenas agricultores e, 6,48% são apenas estudantes.

Com isso, a atividade da roça é aquela que exerce maior importância sócio-econômica para os sujeitos da pesquisa, onde, em análise às ocupações, 54,12% trabalham na roça, 10,59% são extrativistas, 4,71% são pescadores, dentre outras ocupações de menores percentagens. Com isso, o homem do campo mantém-se estável, diminuindo o êxodo rural. Lourenzani (2006) destaca que a agricultura familiar tem grande potencial de condições e oportunidades de trabalho e sobrevivência através de diversificados sistemas de produção e utilização dos recursos naturais.



Os jovens e suas respectivas famílias apresentam áreas relativamente grandes para praticarem a agricultura, onde, 23,81% possuem cerca de 3 linhas de roça, e outros 19,05% possuem 2 ou 1 linha de cultivo. Tanto que, em análise aos dados referentes às limitações e potencialidades da produção na horta, roça ou extrativismo, uma das grandes potencialidades é justamente a suficiência de área (14,29%). Outras potencialidades abordadas foram: a boa qualidade dos produtos (11,9%), justificada boa fertilidade do solo (11,19%); boa produtividade (9,52%); mão-de-obra suficiente (9,52%); produtos naturais/sem inseticida (7,14%), dentre outras potencialidades. Dentre as limitações, destacam-se as pragas (35,14%) e a falta de água (10,81%).

A região apresenta uma produção sustentável e diversificada durante o ano. Em análise aos dados, foi feito o levantamento de cerca de 25 espécies cultivadas, abrangendo tanto espécies de ciclo anual, quanto espécies perenes e nativas. Milho e mandioca são as espécies mais cultivadas (9,88%), seguidas do feijão e melancia (8,72%), murici (8,14%), mirim e buriti (7,56%), maxixe (6,98%), abóbora (6,40%), juçara (4,65%), jatobá e bacuri (4,07%), quiabo (2,33%), pepino e pirunga (1,74%), etc.

Os hábitos da agricultura e extrativismo estão concomitantemente associados à práticas conservacionistas e sustentáveis, práticas agroecológicas em sim, haja vista a inter-dependência homem-natureza para a conservação da biodiversidade, melhoria da qualidade alimentar, diminuição de gastos e, aumento da renda familiar. Num Contexto produtivo e alimentar, a roça se caracteriza como agente de melhoria de renda, tendo em vista que 57,14% dos produtos advém desta prática e, o extrativismo se caracteriza como agente de melhoria da qualidade alimentar, com 42,86% dos produtos extraídos da mata. Dentre esses produtos, estão: madeira (27,27%); Frutos e cipó (11,36%, cada); buriti (6,82%); casca do Jatobá, varas, juçara, buriti e mirim (4,55%, cada); mouros, medicinais, palha, murici, carvão e látex (2,27%, cada).

Neste Contexto, tem-se a produção agroecológica como fonte alimentar (62,52%) e fonte de renda (27,56%), envolvendo todo o núcleo familiar, o que acaba diminuindo os gastos com mão-de-obra externa. Os dados mostram que cerca de 71,43% da mão-de-obra familiar é suficiente para todas as atividades, nos outros 23,81% dos casos essa demanda não é suprida, sendo necessário buscar outros meios de produção, como, diária de trabalho (16%) ou funcionário assalariado (4%). Reiterando-se que a mão-de-obra familiar ainda é a mais utilizada (68%).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Conclusões

Inúmeros são os problemas detectados na educação do campo que causam o desestímulo de educadores e educandos, dentre eles destacam-se: poucos profissionais habilitados residentes na região, infra-estrutura e espaço físico inadequado, poucas condições de trabalho e tantos outros fatores. Os jovens são os responsáveis pelo futuro do setor e as eventuais mudanças que venham a acontecer, necessitando-se, cada vez mais, de estudos que envolvam a juventude rural, sendo significativa a participação dos mesmos nas atividades rurais. É importante ressaltar que os jovens alunos da CFR de Primeira Cruz, demonstram dessa forma a importância de instituições dessa natureza que permitem que o aluno coloque em prática os conhecimentos adquiridos em suas propriedades, contribuindo econômica e socialmente em suas comunidades e implantando modelos agroecológicos de produção.

Agradecimentos

À Casa Familiar Rural de Primeira Cruz e ao Programa Institucional Mais Extensão Universitária – PROEXAE/UEMA.

Referências bibliográficas

- CARVALHO, D. M. et al. **Perspectivas dos jovens rurais: campo versus cidade**. 47º Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre: RS, 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/881.pdf>>. Acesso em: 14/03/17;
- CHAVES, K. M. S.; FOSCHIERA, A. A. Prácticas de educación del campo in brasil: casa familiar rural, la escuela de familias agrícola y la escuela itinerante. **Revista Pedagógica**, São Paulo, p.76-94, dez. 2014;
- LOURENZANI, W. L. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. In: **Organizações Rurais e Agroindustriais/ Revista de Administração da UFLA**, Lavras, volume 8 - n.3 - set./dez. 2006;
- ROCHA, E. N.; PASSOS, J. C.; CARVALHO, R. A. **Educação do Campo: Um olhar panorâmico**. II Conferencia Nacional de Educação do Campo: GO, 2004. Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/ec/files/Texto Base Educação do Campo.pdf>>. Acesso em: 14/03/2017;



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



PASTÓRIO, I. T.; ROESLER, M. R. V. B. **O papel da mulher no processo produtivo familiar com sustentabilidade.** 6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais - 2º Seminário de Direitos Humanos. UNIOESTE: PR, 2014. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/eventos/Anais/servico-social/anais/TC_PAPEL_MULHER_PROCES_PRODUT_FAMILIAR_COM_SUSTENTABILIDADE.pdf>. Acesso em: 15/03/17;

QUEIROZ, J.B.P. de. Os Centros Familiares de Educação em alternância no Brasil. **Caderno Vozes** – Nº 6, Nov./Dez.2001;

RIBEIRO, M. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, p.27-45, 20 fev. 2008.